

Governo e empresários discutem transporte

Numa aglomeração urbana onde 80 por cento dos veículos em trânsito são de transporte individual (automóveis) e o principal elo de ligação entre o centro urbano e o continente, a ponte Florentino Avidos, opera com 3,16 vezes a mais do que sua capacidade, nas horas de tráfego mais intenso, o Governo do Estado está procurando as melhorias do transporte coletivo da Grande Vitória que possam ser feitas "a curto prazo e com baixo volume de investimentos".

Estas observações são do diretor técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, Arlindo Villaschi, ao apresentar ontem à tarde para autoridades do trânsito e empresários de transporte coletivo um trabalho elaborado pelo órgão, denominado Plano de Ação Imediata de Transporte e Trânsito (Paitt). Villaschi fez uma explanação geral da problemática dos transportes da região e de soluções que estão sendo cogitadas.

MAIS REUNIÕES

Por considerar o transporte coletivo um problema comum de uma área metropolitana foi que a Secretaria do Interior e dos Transportes reuniu as cinco Prefeituras da Grande Vitória para tomar conhecimento do Paitt, um convite que foi estendido à Associação das Empresas de Transporte Coletivo da Grande Vitória, Detran, Comdusa, DNER e Sunamam, órgãos que estavam presentes à reunião.

A reunião serviu apenas para a explanação do Paitt, tendo sido prestados alguns esclarecimentos, mas o secretário do Interior e dos Transportes, Lenildo Lucas, já convocou os presentes para outro encontro, oportunidade em que deverão apresentar sugestões ao Governo para se alcançar uma solução para o transporte coletivo da Grande Vitória.

Disse o secretário: "Sem o debate, sem que as experiências vividas pelos órgãos envolvidos possam ser relatados aos que planejam, será muito difícil se estabelecer uma melhoria no transporte urbano da Grande Vitória. É fundamental que todos dêem ajuda".

PROPOSTA

Depois de mostrar os pontos básicos de estrangulamentos para o trânsito da Grande Vitória (São Torquato, Ponte Florentino

Avidos, Vila Rubim e em frente ao Palácio Anchietá), Villaschi observou que a proposta do Governo é de fazer a interligação do transporte coletivo rodoviário com o transporte aquaviário.

Além das linhas em operação, o aquaviário terá ligações com Porto de Santana, haverá um terminal próximo à nova rodoviária, na Ilha do Príncipe, e outro em Vila Velha (Aribiri), além do projeto de Dom Bosco, para o continente, e da possibilidade de se estender o sistema até Santo Antônio.

Outro ponto de estrangulamento de trânsito citado por Villaschi foi a Rodovia Carlos Lindenberg, em Vila Velha.

Entre algumas das soluções propostas para a Grande Vitória, em termos de criação de novas opções viárias, o técnico da FJSN apontou a necessidade de construção de uma outra estrada do contorno, desviando o tráfego da BR-101 para trás da montanha Mestre Álvaro.

Esta medida seria para desafogar o tráfego em regiões próximas ao centro de Vitória e que já apontam sinais de estrangulamento. No mesmo caso está o trecho que vai da altura da Metahen a São Torquato, que faz parte da BR-262 mas que hoje toma características profundamente urbanas. Ali conforme o técnico, o tráfego pesado atrapalha o transporte urbano, e vice-versa.

Por isso, prevê-se uma ligação alternativa para aliviar esse trecho, principalmente em função dos veículos que irão compor o disco alimentar do cais de Capuaba. Essa alternativa seria um desvio do tráfego da BR-101 para a altura de Itaparica.

Villaschi falou também em organização da malha viária de acordo com funções específicas. Assim, por exemplo, poderia haver necessidade de ligações de transporte coletivo entre a região de Campo Grande e Carapina, devido ao número de pessoas que se locomovem para o local com fins de trabalho. Estas soluções teriam o objetivo de desafogar o centro de Vitória. Mas o técnico adianta que ainda não se tem uma pesquisa que mostre o número de pessoas que se deslocam das regiões residenciais para os locais de trabalho.

Ao final do encontro, foram feitos alguns esclarecimentos, atendendo-se às perguntas dos presentes, ficando a nova reunião com data para ser marcada, pela Secretaria do Interior e dos Transportes.